

Mensagem de Erik Olin Wright é atual

DB-Pedro Ramos



Elísio Estanque, António Sousa Ribeiro, António Figueiredo e Claudino Ferreira na sessão de abertura

●●● A promoção da análise de classes e a criação de nichos que ajudem à promoção de modos de vida alternativos são os principais legados da obra do sociólogo Erik Olin Wright e que está a ser debatida até hoje na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC). Promovido pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES-UC), este congresso internacional serve ainda para homenagear o professor norte-americano que faleceu, precisamente, há um ano atrás.

Na sessão de abertura, o diretor do CES-UC, António Sousa Ribeiro, lembrou o apoio que o homenageado sempre deu a este centro de investigação coimbricense e que levou a que houvesse um forte debate de ideias em torno das questões relacionadas com o período pós-ditadura em

Portugal. O vice-reitor da Universidade de Coimbra, António Figueiredo, reforçou a importância da sua obra e que permitiu, no caso de Coimbra, ajudar a “colocar a FEUC num patamar de nível mundial”.

À margem da sessão de abertura, o coordenador do congresso Elísio Estanque recordou que Erik Olin Wright foi um principais autores presentes nos primeiros números da Revista Crítica de Ciências Sociais, criada no final dos anos 70, e que resultou do seu acompanhamento pessoal às transformações ocorridas na sociedade portuguesa pós-25 de Abril. “Escreveu alguns textos relacionados com as grandes transformações do Mundo e os problemas daí resultantes”, afirmou.

Os projetos internacionais onde participou, relativamente às classes sociais e as transformações resul-

tantes do sistema capitalista, foram outras das áreas em que se empenhou, tendo contado com o apoio de alguns investigadores do CES-UC. “Ele foi uma referência teórica muito importante na sociologia mundial, principalmente através da nova abordagem feita ao pensamento de Marx, adaptando-a aos tempos modernos”, disse.

Elísio Estanque recordou também a importância do debate que ele promoveu à volta das “utopias reais” e que permitiu chamar a atenção para “a possibilidade, mesmo dentro do sistema atual, de serem construídos nichos de modos de vida alternativos ao atual exagero do individualismo social”.

O congresso encerra hoje com a intervenção de Boaventura Sousa Santos, diretor emérito do CES-UC e professor jubilado da FEUC. | **António Alves**